

A interdisciplinaridade como princípio educativo em uma proposta de educação interprofissional em saúde: olhares docentes

Sylvia Helena Souza da Silva Batista
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
sylvia.batista@unifesp.br

Irani Ferreira da Silva Gerab
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
irani.gerab@gmail.com

Nildo Alves Batista
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
nbatista@unifesp.br

Resumo

A pesquisa teve como analisar a interdisciplinaridade como princípio formativo em uma proposta de educação interprofissional em saúde. A metodologia abrangeu estudo documental (Projeto Pedagógico do Campus Baixada Santista / UNIFESP e dos Cursos de Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia e Terapia Ocupacional) e entrevistas semi-estruturadas com professores. Os processos de análise de dados permitem afirmar que a interdisciplinaridade emerge, nos documentos analisados, como alicerce, perspectiva, instrumento e interface. Estes sentidos expressam-se nas vozes docentes, sendo que a concepção de interdisciplinaridade para os docentes tem uma ênfase significativa na integração de conteúdos e entre áreas de conhecimento. As experiências reconhecidas como interdisciplinares são identificadas como aquelas que foram construídas em um território interprofissional, com efetivo trabalho coletivo. As dificuldades abrangem a resistência dos profissionais e ausência de trabalhos em equipe. No âmbito das vantagens identifica-se que práticas interdisciplinares potencializam aprendizagem colaborativa e produção de um cuidado ampliado em saúde.

Palavras chave: interdisciplinaridade, educação interprofissional, trabalho em equipe, saúde

Abstract

This research has as a scope both to identify and to map the conceptions of interdisciplinarity disclosed both by the Pedagogic Project of the *Campus* Baixada Santista / UNIFESP and by the pedagogical projects of the courses which compose them (Nutrition, Psychology, Physiotherapy, Occupational Therapy and Physical Education) as well as to discuss both the potentialities and the defiances of the interdisciplinarity on the health graduation, to start from the perspective of the interprofessional education. The assumption of the interprofessional education, as a theoretical and methodological presupposition contain important defiances: the organization of the academic administration the enduring process of replanning of the

political-pedagogic project, the overcoming of the stigmatizing forming models which imply changes of attitudes among the students, the teaching staff, professionals and servants as well as the evaluation of the innovating initiatives.

Key words: Interdisciplinarity. Interprofessional education. Graduation in health.

Introdução

A pesquisa em questão desenvolveu-se no contexto do desenho curricular dos cursos do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo, particularmente, nas graduações de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional.

No projeto curricular destes cursos assume-se como princípios orientadores a formação do profissional da área da saúde melhor preparado para o trabalho em equipe interprofissional, com ênfase na integralidade no cuidado ao paciente, não se afastando de uma formação técnico-científica e humana de excelência em cada área específica de atuação profissional.

Estes princípios integram-se com a proposta da Educação Interprofissional, na qual investe-se na potencialidade de questionar a cultura universitária que tem sua centralidade nas especializações científicas, disciplinares e profissionais, bem como de possibilitar a construção de cenários de aprendizagem em saúde que estejam coadunados com as políticas de integralidade no cuidado, de intersetorialidade e do trabalho em saúde estruturado a partir das necessidades dos usuários e da assistência projetada na equipe de saúde.

A organização curricular se estrutura em 04 eixos –Trabalho em Saúde; O Ser Humano em sua Dimensão Biológica; O Ser Humano e sua Inserção Social e Aproximação à uma Prática Específica – e busca possibilitar que os alunos vivenciem, conjuntamente, no decorrer do processo formativo, experiências de aprendizagem com colegas de diferentes profissões, ampliando as concepções e práticas no campo da atenção à saúde. A interdisciplinaridade emerge, nesta proposta, como princípio formativo, como prática a ser construída e como teoria a fundamentar opções de ensino e aprendizagem.

A Interdisciplinaridade no ensino em saúde é um tema que assume um sentido nuclear no campo do Ensino das Ciências da Saúde: os cruzamentos e as possibilidades de troca no contexto do binômio saúde e educação sinalizam que não há como lidar com a relação proposta nesse tema sem atentar para a dimensão histórica que perpassa tanto a interdisciplinaridade como o ensino em saúde, explicitando opções culturais, econômicas, políticas e educacionais.

Parte-se do reconhecimento de que não há um programa teórico unificado de interdisciplinaridade, sinalização apreendida nos estudos de Fourez (2001), Lenoir (1998), Pombo (2005), Furlanetto (2004), Morin (1994) e Fazenda (2001). No campo da saúde, Chatterjee (2002) propõe tomar a interdisciplinaridade como postura prospectiva e de concreto compromisso com o reordenamento curricular, invertendo e alterando os clássicos roteiros disciplinares. Rattner (2005), Geller e colaboradores (2002), Raynaut (2002) ratificam que não há um modelo único de formação que possa ser adjetivado, simplesmente, de interdisciplinar e chamam atenção para o desafio de construir propostas alternativas ao modelo tradicional de formação.

Nesse sentido, propostas curriculares que sinalizam novos lugares para professor, aluno e conhecimento, apontando para o trabalho em saúde como algo que transcende os fazeres individualizados de cada profissão, têm sido assumidas como potencialmente importantes para a construção de caminhos formativos que lidem com as ciências como elaborações

humanas historicamente condicionadas (Almeida, 1999; Komatsu, 2003; Feuerwerker, 2003; Conrado e colaboradores, 2004; Delarrosa e Vannuchi, 2005; Batista e colaboradores, 2005)

Considerando as potencialidades desse modelo de formação em saúde no âmbito de uma Universidade com forte tradição nas ciências biomédicas e envolvida nos movimentos de reorientação curricular, investigar os significados, possibilidades e desafios da interdisciplinaridade neste processo situa-se como um objeto de estudo que pode contribuir com o debate contemporâneo sobre o ensino superior em saúde, dialogando criticamente com as demandas das políticas públicas de saúde e educação (Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Área da Saúde, 2001; PROMED, 2002; PROSAÚDE, 2007;) e da sociedade.

Morin (1994), Fourez (2001, 2003), Pombo (2003, 2005) e Pimenta (2003) explicitam uma instigante dialética entre as disciplinas científicas (forma específica de organização e divisão dos saberes especializados) e os movimentos de articulação, integração, diálogo entre as diferentes áreas das ciências.

Os autores sublinham a institucionalização da organização disciplinar no século XIX, indicando que seu desenvolvimento no século XX teve na pesquisa científica empreendida na universidade um eixo primordial. Essa *démarche* está inscrita na história das ciências, na história das universidades modernas e na história das sociedades, desvelando os percursos da construção dos conhecimentos em suas lógicas internas (objeto, método, instrumentos) e externas (relação com outras disciplinas, fronteiras teóricas).

A expressão interdisciplinaridade passa a circular no âmbito das ciências, com particular destaque, a partir dos anos 70. Santomé (1988) refere como marco o Seminário Internacional do Centro de Pesquisa e Inovação do Ensino sobre Pluridisciplinaridade e Interdisciplinaridade, ocorrido na França em 1970, promovido pelo Center for Education Research and Innovation/Centro para a Pesquisa e Inovação no Ensino da Organization for Economic Co-operation and Development/Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OECD/CERI).

Observa-se, desta forma, que as fragilidades do denominado modelo moderno de ciência, centrado na hiper-especialização, fragmentação dos conceitos, dicotomias teórico-metodológicas e na redução da realidade ao nível dos objetos disciplinares, alimentam a discussão sobre a interdisciplinaridade na segunda metade do século XX, agregando vozes e ações de múltiplas áreas científicas, além de um impacto significativo no cotidiano educativo e, nos anos 90, na formulação de políticas públicas.

Para Pombo (2003), um exemplo forte dessa classe de palavras é a interdisciplinaridade, contudo, afirma que esta “*é uma palavra que persiste, resiste, reaparece. O que significa que nela e por ela algo de importante se procura pensar*” (p. 3). Ao enveredarmos pelas possibilidades de compreender os sentidos desse “algo de importante”, vão emergindo diferentes entendimentos do que seja interdisciplinar, o que em si, alerta para uma atitude de interrogação frente à contundente convergência sobre a necessidade, inexorabilidade e contemporaneidade desta temática.

Fazenda (1979; 1991; 2003) identifica uma marca inicial: a interdisciplinaridade como integração de disciplinas. Essa concepção parece denunciar, explicitamente, que as disciplinas precisam estabelecer canais de comunicação e de colaboração, possibilitando construir referenciais teórico-metodológicos mais ampliados sobre as situações e problemas da realidade.

Morin (1994) ao escrever sobre interdisciplinaridade, chama a atenção para o fato de que as fronteiras disciplinares foram questionadas pela complexidade da realidade, na medida em

que as idéias de propriedade, de desqualificação do outro considerado estrangeiro (não especialista) em um campo científico foram sendo fortemente criticadas nos itinerários de avançar cientificamente em objetos que desafiam um único olhar. O autor afirma ser necessário, em vários programas de pesquisa, que os “esquemas cognitivos” de uma disciplina migre para outras áreas do conhecimento e retornem ao campo original, trazendo superações, novas hipóteses de trabalho e produzindo mudanças nos modos de organização.

O aprofundamento dessa perspectiva provoca, no interior da própria interdisciplinaridade, outros sentidos que vão co-habitando com a idéia de integrar, aproximar, por em contato. A emergência de múltiplas e simultâneas significações têm, para Lenoir (1998) uma forte influência dos contextos culturais e científicos. Assim, o autor alerta que assumir a interdisciplinaridade como um caminho inovador na seara científica implica reconhecer sua polissemia e múltiplos enfoques, sendo recente o investimento de clarificação conceitual, revelando-se como uma teoria em construção.

Uma outra concepção tem sido anunciada por Fourez (2001a, 2001b) ao assumir *interdisciplinaridade como a construção de ilhas de racionalidade*, corroborando com as concepções que destacam novas ênfases epistemológicas, desloca o lugar do conhecer como acúmulo de evidências observáveis e reproduzíveis para o conhecer como processo humano de atribuição de significados.

As concepções trabalhadas até aqui conferem visibilidade importante a um fato que surge entre os teóricos e os pesquisadores: não há um programa teórico unificado de interdisciplinaridade, sinalizando a existência de múltiplos olhares e compreensões. Nessa direção, relevante destacar, também, uma concepção que, considerando a questão do sujeito, dos discursos plurais e das características do conhecimento disciplinar, vai incidir sua ênfase nas *articulações da interdisciplinaridade com a ética e com a política*. (GUATARRI, 1990)

As continuidades e rupturas, os racionalismos e os relativismos, as intersubjetividades, as possibilidades de por em comum e o respeito às diferenças, são processos vividos na produção científica contemporânea.

Método

O caminho metodológico escolhido privilegiou: as vozes de documentos que explicitem a proposta pedagógica do campus Baixada Santista e de seus cursos e as vozes de docentes que atuam no referido Campus. No contexto da pesquisa que se apresenta, os documentos privilegiados foram: Projeto Político-Pedagógico do Campus Baixada Santista e Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física.

No tocante aos docentes, delineou-se entrevistas semi-estruturadas, acreditando-se que ao revelar condições estruturais, opiniões, crenças, a fala também possibilita mapear o sistema de referência que informa, orienta e conduz uma maneira de conceber e de agir, que não é somente de um único ator social, e sim reflete situações históricas, econômicas e culturais específicas que são compartilhadas pelos membros de uma sociedade (Minayo, 1992; Thiollent, 1987). Dos 59 docentes convidados, considerando o critério de inclusão o o ingresso no Campus Baixada Santista nos anos de 2006 e 2007 (dois primeiros anos de implantação do campus), foram entrevistados 56 professores.

Optou-se por utilizar a análise temática, conforme descrito por Minayo (2004), buscando os núcleos de sentido presentes no material analisado.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, sob o parecer de nº 0075/06.

Resultados e Discussão

O vocábulo “interdisciplinaridade” e seus cognatos aparecem explícitos vinte e quatro vezes no texto do Projeto Político-Pedagógico do *Campus* Baixada Santista, sendo mencionado inicialmente no sumário, como um dos seus princípios direcionadores. A frequência de aparecimento do termo é diferente no texto dos 5 cursos (Psicologia: 18; Fisioterapia: 24; Terapia Ocupacional: 25; Nutrição: 20; Educação Física: 25).

Identifica-se que a interdisciplinaridade é utilizada para representar a integração de conteúdos e disciplinas, como proposto por Pombo (2006) a fim de favorecer “[...] o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos [...]” (PPP *Campus* Baixada Santista, UNIFESP, 2007, p. 40). Depreende-se que o termo interdisciplinaridade também é utilizado para representar a interação de profissionais de diferentes áreas em projetos conjuntos, como descrito na atuação de nutricionistas, fisioterapeutas, educadores físicos, terapeutas ocupacionais e psicólogos formados no modelo proposto, baseado na educação interprofissional.

A interação de profissionais de diferentes áreas em projetos conjuntos – sejam estes no plano das atividades acadêmicas, da atuação em serviços ou da gestão institucional, e que comportam a necessidade de uma postura diferente dos sujeitos envolvidos – reporta à atitude preconizada por Fazenda (2003) e ao sentido político da interdisciplinaridade, conforme exposto por Japiassu (2006), tomada então como um modo diferente de viver junto.

Assim, na análise empreendida, observou-se que a interdisciplinaridade, no Projeto Político-Pedagógico do *Campus* Baixada Santista e dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição e Educação Física, é tomada como perspectiva (ou modo diferente de conhecer), instrumento (ou modo diferente de fazer) e interface (ou modo diferente de viver junto). A confluência destas três categorias iniciais implica a caracterização de uma quarta: a interdisciplinaridade tomada como alicerce (ou modo diferente de ser), que integra e dá suporte às três primeiras.

Observamos diferentes concepções entre os professores. Uma categoria abrange interação pessoas/profissões como essência da prática interdisciplinar. Muito enfatizado foi o trabalho em equipe e o respeito mútuo na interação; Um dos docentes aponta, assim, o *interprofissionalismo* como prática desta interação entre pessoas/profissões.

“A experiência mais forte que eu tive de interdisciplinaridade foi dentro da saúde mental, dentro da reforma psiquiátrica brasileira, não na saúde mental tradicional, no hospital psiquiátrico convencional; foi dentro da reforma que pressupõe um atendimento mais integral, e a interprofissionalidade não se dá por boniteza mas por precisão, que realmente a complexidade que é re-introduzir ex- internos na comunidade ou manter doentes mentais graves na comunidade, fica claro que nenhuma profissão vai dar conta disso, precisa de várias; é até uma coisa até pragmática, nós somos interprofissionais não porque o discurso é bonito mas porque a prática requer”.

A riqueza da experiência formativa que assume a interdisciplinaridade como eixo foi indicada pelos docentes como algo que pode ser um *diferencial na formação profissional*. Este diferencial é apontado, principalmente, como uma melhor estratégia de formação relacionada com o *mercado de trabalho*. Um melhor preparo do futuro profissional para a sua *interação com o paciente* é potencialmente facilitada pela experiência com práticas interdisciplinares na graduação.

Importante ressaltar o alerta de um dos docentes para o risco de não transformar a interdisciplinaridade proposta num *dogma* e conseqüente *reação contrária tanto para os alunos como os docentes*. Esta experiência complexa ainda traz as dificuldades enfrentadas pelos professores no *relacionamento entre pessoas*, como a *busca pela integração*, a *convivência/ o compartilhar*, a *necessidade de consensos*, e mesmo no tipo de *formação de cada docente*. Um terceiro conjunto de dificuldades relatadas pelos professores abrange a *falta de uma preparação maior, mais tempo para uma formação, para realizar trocas*; como também *uma base teórica maior*.

Considerações Finais

Uma primeira implicação reside na identificação de que a diferença entre a frequência de utilização do vocábulo “interdisciplinaridade”, identificada no estudo documental entre os cursos, não implicou maior ou menor importância dada ao tema para cada um deles, porém, ela pode indicar a disposição de abertura para o trabalho interprofissional de cada um dos campos disciplinares constituídos historicamente, de acordo com sua trajetória. Deste modo, *a escolha de cursos de áreas disciplinares, cujos profissionais são historicamente reconhecidos como parte integrante de equipes de saúde, pode sugerir uma facilidade para a implementação do Projeto Político-Pedagógico*.

Uma segunda dimensão abrange o reconhecimento de que *a integração de conteúdos dentro dos eixos específicos e os eixos comuns também favorecem o desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar, na ótica docente*. No entanto, é necessária a compreensão do que efetivamente seja esta referida integração de conteúdos.

Pela polissemia que o termo “interdisciplinaridade” comporta, esta integração pode sinalizar, conforme Fourez (2001), desde a comunicação de idéias, sinalizando para a cooperação e articulação disciplinar, até a fusão total de conceitos, métodos e instrumentos, remetendo à transdisciplinaridade. Esta dificuldade de consenso transparece no Projeto Político-Pedagógico ao se detectar este último vocábulo no texto dos planos dos cursos de Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, assim como emergiu nas falas de alguns docentes. O que seria um modo de atuar “transdisciplinarmente”? Esta questão abre um novo espaço de discussão que não pode se esgotar nesta pesquisa.

Uma terceira implicação reside na clara *intencionalidade de constituir classes “misturadas” que partilham experiências conjuntas desde o ingresso na Universidade e a permanente articulação teoria-prática* na perspectiva de formar futuros profissionais no âmbito da integralidade do cuidado e do trabalho em equipe. Do mesmo modo, a ideia/desejo de implantação da *clínica integrada aponta para um cenário privilegiado de construção destas práticas e a possibilidade de efetivação de uma equipe interprofissional*, não obstante os desafios que o enfrentamento das tensões internas geradas provoquem, como já revelado por Peduzzi (2001) e Furtado (2007).

A opção de se trabalhar com eixos comuns, que perpassam todo o percurso formativo em proporção crescente, parece buscar uma formação que não negue a excelência das práticas de saúde características de cada profissão, mas que as compreenda como forjadas em meio a práticas coletivas e interprofissionais – eis uma quarta implicação desvelada nesta pesquisa

É preciso ainda que se instaure a possibilidade de reflexão sobre a prática profissional nos diferentes contextos de formação, não apenas dentro das instituições formadoras. Refletir sobre a prática implica que todas as instâncias estejam abertas à negociação entre as partes.

Mais uma questão que se levanta: como dar continuidade às mudanças, após o período de formação profissional? A interdisciplinaridade e o interprofissionalismo não podem estar presentes apenas durante a graduação, mas devem ser o modo de constituir equipes de saúde voltadas para o cuidado integral no âmbito hospitalar, ambulatorial e na atenção primária. A opção em assumir a interdisciplinaridade como princípio formativo no Campus Baixada Santista, revelada na análise dos documentos e dos discursos docentes, traduz movimentos de produzir alterações substanciais na estrutura acadêmica e nos serviços de saúde.

Referências

ALMEIDA, M. *Educação Médica e Saúde: Possibilidades de Mudança*. Rio de Janeiro/Londrina: Associação Brasileira de Educação Médica/ EDUEL, 1999.

ALMEIDA, M.; FEUERWERKER, L.C.; LLANOS, M. (Orgs.) *A educação dos profissionais de saúde na América Latina. Teoria e prática de um movimento de mudança*. São Paulo: HUCITEC; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina: Ed. UEL, 1999.

BARR, H. *Interprofessional education: today, yesterday and tomorrow. A review*. 1998. Disponível em <http://www.caipe.org.uk/> - último acesso em 10.01.2007.

BATISTA, N. at alii. *O Enfoque Problematizador na Formação de profissionais de Saúde*. *Revista de Saúde Pública*. 39(2), 2005.p. 147-161.

BATISTA, S.H.S. *A Interdisciplinaridade no Ensino Médico*. *Rev Bras Educ Med*, Rio de Janeiro, v.30(1):39-46, jan/abr, 2006.

BOELEN, C. *A new paradigm for medical schools a century after Flexner's report*. *Bull World Health Organ*. 80(7): 592-3, 2002.

BRASIL. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, de 05 de outubro de 1988*. Diário Oficial da União. Brasília: 1988.

BRASIL. *Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde*. Diário Oficial da União. Brasília: 19.09.1990.

BRASIL. *Ministério da Educação. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União. Brasília: 20.12.1961.

BRASIL. *MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE*, 2002. <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm> (acessado em 04/06/2006)

BRASIL. *Ministério da Saúde. A trajetória dos cursos de graduação na Saúde – 1991 - 2004*. Brasília: abril, 2006. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Texto_de_ReferenciaI.pdf - último acesso em 04.11.2006.

CAIPE. *Uk Centre for the Advancement of Interprofessional Education*. Disponível em <http://www.caipe.org.uk/> - último acesso em 10.01.2007.

CHATTERJEE, N. *Infusing the interdisciplinary into medical/health sciences education: vitamins or vaccines?* *Medical Education OnLine*, 2002. Disponível em www.med-ed-online.org. (Acessado em 10 de março de 2004).

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

- FAZENDA, I. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.
- FAZENDA, I. *Interdisciplinaridade: um dicionário em construção*. São Paulo: Cortez, 2001.
- FOUREZ, G. Interdisciplinarité et îlots de rationalité. *Revue Canadienne de l'enseignement des sciences, des mathématiques et des technologies*, v 1 (3), juillet 2001b. p. 341-348
- FOUREZ, G. L'Interdisciplinarité: de quoi s'agit-il? *Bulletin ABPPC*, n. 156, mars, 2003. p. 45-56
- FURLANETTO, E. A prática interdisciplinar. Educação e formação. *Revista do Congresso de Educação Continuada – Pólo: 7 PEC-UNITAU*. Taubaté, dez, 1998. p. 37-40
- JACQUARD, A. (1987). Language scientifique et discours politique. In: _____. (Org.) *Les scientifiques parlent*. Paris: Hachette, 1987, p. 11-30
- JAPIASSU, H. O Sonho Transdisciplinar e as Razões da Filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- LATTUCA, L. Learning interdisciplinarity: socialcultural perspectives on academic work. *Journal of Higher Education*. Nov-dec, v. 73 (29), 2002. p. 711-729
- LENOIR, Y. De l'interdisciplinarité scolaire à l'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: un état de la question. *Revue Française de Pédagogie*. Paris, n. 124, juillet-aout-sep, 1998, p. 109-135
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: **Hucitec, Abrasco**, 6ª edição, 1999.
- MORIN, E. Sur l'interdisciplinarité. *Bulletin Interactif du Centre International de Recherches et Études transdisciplinaires*, n. 2, juin, 1994. Disponível em www.nicol.club.fr/ciret/bulletin/b2.htm (Acessado em 22 de julho de 2005)
- POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Disponível em www.humanismolatino.online.pt. (Acessado em 15 de julho de 2005).
- POMBO, O. Interdisciplinaridade e Integração dos Saberes. *Liinc em Revista*, v1 (0), março, 2005. Disponível em www.liinc.ufrj.br/revista. (Acessado em 19 de julho de 2005).
- POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. Disponível em www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis. (Acessado em 20 de julho de 2005).
- RATTNER, H. Saúde e Interdisciplinaridade. Disponível em www.lead.org.br/article/print/607 - último acesso em 29.10.2006.
- RAYNUT, C. Interdisciplinaridade e promoção da saúde: o papel da antropologia. Algumas idéias simples a partir de experiências africanas e brasileiras. *Rev Bras Epidemiol*, v. 5, supl. 1, 2002. p. 23-27.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. *Campus Baixada Santista*. Projeto político-pedagógico. São Paulo, 2006. Disponível em <http://prograd.unifesp.br/santos/download/2006/projetopedagogico.pdf> - último acesso em 03.11.2006.